



**ANÁLISE DO CONCEITO “PROTOSCOLOS DE ENFERMAGEM” A PARTIR DA
VISÃO EVOLUCIONÁRIA DE RODGERS**
**ANALYSIS OF THE CONCEPT “NURSING PROTOCOLS” FROM THE EVOLUTIONARY VISION
OF RODGERS**
**ANÁLISIS DEL CONCEPTO “PROTOSCOLOS DE ENFERMERÍA” A PARTIR DE LA VISIÓN
REVOLUCIONARIA DE RODGERS**

*Kisna Yasmin Andrade Alves¹, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador², Francis Solange Vieira Tourinho³,
Viviane Euzébia Pereira Santos⁴*

RESUMO

Objetivo: desenvolver um ensaio teórico acerca do conceito “protocolos de enfermagem” a partir da visão evolucionária de Rodgers. **Método:** ensaio teórico norteado pelas questões << Como o conceito “protocolos de enfermagem” é empregado nas produções científicas dos enfermeiros? Qual a base contextual, os termos substitutos e os conceitos relacionados com o conceito “protocolos de enfermagem”, segundo a visão evolucionária de Rodgers? >> **Resultados:** foram desenvolvidas considerações acerca do referencial teórico do método evolucionário e a análise conceitual, propriamente dita, do conceito “protocolos de enfermagem” à luz da visão evolucionária de Rodgers. **Conclusão:** espera-se promover discussões acerca do emprego do conceito “protocolos de enfermagem”, bem como sensibilizar os enfermeiros quanto ao papel assistencial, social, científico e educativo que essas ferramentas possuem. **Descritores:** Enfermagem; Protocolos de Enfermagem; Formação de Conceito.

ABSTRACT

Objective: to develop a theoretical essay about the concept “nursing protocols” from the evolutionary vision of Rodgers. **Method:** theoretical essay guided by the questions << How the concept “nursing protocols” is employed in the scientific productions of nurses? What is the contextual basis, the substitute terms and related concepts as the concept “nursing protocols”, according to the evolutionary vision of Rodgers? >> **Results:** were developed considerations about the theoretical referential of the evolutionary method and conceptual analysis, aforementioned, of the concept “nursing protocols” in light of the evolutionary vision of Rodgers. **Conclusion:** it is expected to promote discussions about the use of the concept “nursing protocols”, as well as raise awareness among the nurses about the assistive, social, scientific and educational role, that these tools have. **Descriptors:** Nursing; Nursing Protocols; Concept Formation.

RESUMEN

Objetivo: desarrollar un ensayo teórico sobre el concepto de “protocolos de enfermería” a partir de la visión de Rodgers. **Método:** ensayo teórico guiado por las preguntas >> ¿Como el concepto de “protocolos de enfermería” se emplea en las producciones científicas de los enfermeros? ¿Cuál es la base de concepto, los términos substitutos y los conceptos relacionados con e concepto “protocolos de enfermería” según la visión revolucionaria de Rodgers? >> **Resultados:** fueron desarrolladas las consideraciones acerca de las referencias teóricas del método revolucionario y análisis conceptual, propriamente dicha, del concepto “protocolos de enfermería” a la luz de la visión revolucionaria de Rodgers. **Conclusión:** se pretende promover una discusión acerca del uso del concepto “protocolos de enfermería”, así como crear conciencia entre los enfermeros sobre el papel de asistencia, social, científico y educativo que esas herramientas poseen. **Palabras Clave:** Enfermería; Protocolos de Enfermería; Formación de Concepto.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: kisnayasmin@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: petalatuani@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: francistourinho@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

À luz da Lei do Exercício Profissional, nº 7.498, de 25 de junho de 1986, os enfermeiros são todos os indivíduos com diploma de graduação em enfermagem, os quais, respaldados legalmente, exercem as atividades de direção, organização, planejamento, coordenação, avaliação dos serviços de assistência, consultoria, auditoria, consulta de enfermagem, prescrição de enfermagem, cuidados aos indivíduos graves e assistidos na Alta Complexidade.¹

Evidencia-se que as atividades do enfermeiro devem ser pautadas na interconexão do científico e do técnico, possibilitando contornar obstáculos no processo de trabalho e promover transformações em sua assistência e melhorias na qualidade de vida dos usuários. Por apresentar essas peculiaridades, surgem na atualidade discussões sobre a enfermagem como ciência, ou seja, um saber que busca superar problemas, norteado por um único paradigma que rege os padrões de trabalho com fins de melhorar a correspondência entre este e a natureza.²

Por muito tempo, a Enfermagem acompanhou o modelo biomédico, que se fundamenta na racionalidade e na clínica.³ Na atualidade, observa-se o resgate dos pressupostos de Nightingale, a partir da aproximação do impessoal; da experiência subjetiva, individual e coletiva; e uma atenção voltada para a unidade mente, corpo e espírito, por meio do paradigma cuidar-curar transpessoal.⁴

É a partir da *margem* que a enfermagem se fortalece e diferencia-se da realidade médica, pois nela “[...] as coisas acontecem para além do que existe, e onde nos movimentos para espaços em que podemos criar visões de outras formas de ser e ponderar sobre o que pode significar realizá-las”.^{4:18}

Assim, para fortalecer-se enquanto ciência, profissão, prática social e melhorar a qualidade de vida da sociedade, a enfermagem utiliza ferramentas como a pesquisa, parcerias público-privada, controle social, dentre outras. A realidade da associação entre a pesquisa e a prática já é vivenciada nas pesquisas convergentes assistenciais, as quais produzem mudanças e inovações no cuidado.⁵

É nesse cenário, de interconexão entre prática e pesquisa, que se destacam os protocolos de cuidado à saúde - conjunto ao qual o protocolo de enfermagem pertence -, instrumentos que orientam o cuidado e a gestão dos espaços de saúde, com fins de

nortear fluxos, procedimentos clínicos e condutas, melhorando a racionalidade, os recursos e incrementando a probabilidade de resultados assistenciais de qualidade e a garantia da autonomia profissional,⁶⁻⁷ além de serem amparados legalmente pela Lei nº 7.498.¹

Diante dessas reflexões iniciais, apresentam-se as seguintes questões norteadoras: como o conceito “protocolos de enfermagem” é empregado nas produções científicas dos enfermeiros? Qual a base contextual, os termos substitutos e os conceitos relacionados com o conceito “protocolos de enfermagem”, segundo a visão evolucionária de Rodgers?

Para prosseguir as reflexões e responder às questões, objetiva-se desenvolver um ensaio teórico, compreendido como exposição reflexiva e de alto nível de interpretação acerca de determinada temática,⁸ sobre a análise conceitual do termo “protocolos de enfermagem” na visão evolucionária de Rodgers.

◆ Método evolucionário segundo Rodgers: referencial teórico

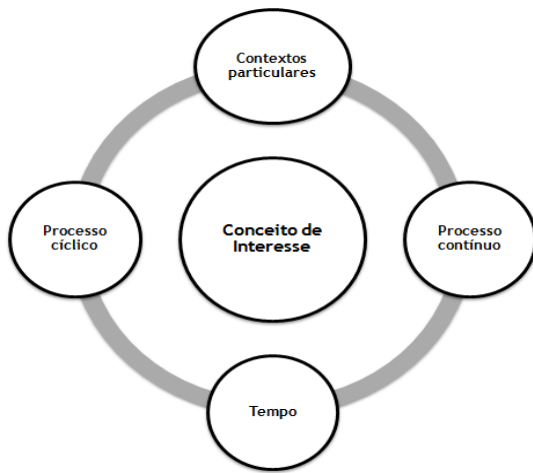
A pesquisadora Beth L. Rodgers é enfermeira, professora da Escola de Enfermagem da Universidade de Wisconsin-Wilwaukee. Durante a sua graduação, em 1980, demonstrou grande interesse em estudar a essência da enfermagem e as barreiras para seu conhecimento solidificado.⁹

A partir da análise filosófica, observou que muitas dessas barreiras estão relacionadas com suas abordagens conceituais, aspecto que a instigou a buscar meios fidedignos para solucioná-las. Assim, a análise conceitual tem sido uma importante ferramenta para abordar essas lacunas.⁹

Diante disso, surge o método evolucionário de análise conceitual, caracterizado por levar em consideração os aspectos e a dependência contextual como influenciadores do conceito,⁹ ou seja, do valor abstrato que trata um fenômeno.¹⁰ Acredita-se que o desenvolvimento do conceito se dá de forma contínua e cíclica e perpassa o tempo e o interior de vários contextos particulares. Por isso, constata-se o potencial de caracterizar adequadamente determinado fenômeno e resolver problemas.⁹ A Figura 1 simboliza o processo de desenvolvimento do conceito (Figura 1).

Processo de desenvolvimento do conceito

Etapas da análise conceitual



1. Identificar o conceito de interesse;
2. Seleção do campo de pesquisa;
3. Apontar os atributos de conceito e bases contextuais;
4. Análise das informações;
5. Definir um exemplo de conceito;
6. Apresentar implicações e hipóteses.

Figura 1. Processo de desenvolvimento do conceito e etapas da análise conceitual segundo a visão evolucionário de Rodgers, 2012.

O método é constituído de seis etapas, a saber: 1) identificar o conceito de interesse e as expressões associadas; 2) selecionar um campo para a coleta de dados; 3) apontar os dados relevantes acerca dos atributos do conceito, das bases contextuais (influenciadas pelo ensino, a interdisciplinaridade, o sociocultural e o temporal); 4) analisar as informações acerca das características do conceito; 5) identificar, caso necessário, um exemplo de conceito; e 6) definir as implicações e hipóteses para o desenvolvimento do conceito (Figura 1).⁹

Nessa perspectiva, como conceito de interesse, elegeu-se “protocolos de enfermagem”. O campo de levantamento ocorreu no Banco de Teses da CAPES, em agosto de 2012, a partir da utilização do assunto “protocolos de enfermagem”, seguindo alguns critérios de inclusão-produções científicas disponíveis eletronicamente, na íntegra, no banco, as quais retratassem a temática, versando sobre protocolos de enfermagem - e de exclusão - temática incoerente com a proposta do trabalho. Assim, obtiveram-se quatro dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Rodgers salienta a necessidade de selecionar 20% dos achados, de forma randomizada.⁹ No entanto, pelo tamanho da amostra, optou-se por analisar todas as sete produções.

A escolha do tema se deu pela importância dos protocolos de enfermagem como instrumentos de empoderamento e de transformação da prática dos enfermeiros, especialmente nos dias atuais de fortalecimento da enfermagem enquanto ciência.

Para identificar a base contextual, os termos substitutos, os conceitos relacionados, a base contextual (antecedentes e consequentes), foram utilizadas as seguintes

questões, como orientadas pelo método: como os autores conceituam os protocolos de enfermagem? Quais as principais características apontadas pelos autores sobre os protocolos de enfermagem? Quais eventos contribuíram para o surgimento do protocolo de enfermagem? Quais as consequências advindas com a aplicação do protocolo de enfermagem?

◆ Análise conceitual à luz da visão evolucionária de Rodgers: conceituando “Protocolos de enfermagem”

Foram analisadas, indutivamente, as sete produções científicas acerca: dos atributos/conceito; da base conceitual, formada pelos antecedentes e consequentes; dos termos substitutos; e dos conceitos relacionados.

◆ Atributos/ conceito: como os autores conceituam os “protocolos de enfermagem”? Quais as principais características apontadas pelos autores sobre os “protocolos de enfermagem”?

Os atributos são conceituados como a definição real e expressões ou palavras utilizadas com frequência pelos autores para definir os fenômenos.⁹

Sendo assim, foram identificados como atributos do conceito “protocolos de enfermagem”: instrumentos que apresentam metas;¹¹ recursos que guiam o enfermeiro⁽¹²⁾; instrumento de educação do usuário; discriminação, minuciosamente, das orientações para a enfermagem;¹² padronização do cuidado; ferramentas de atualização;¹³ recomendações sistemáticas para o manejo de problemas de saúde;¹³⁻⁴ ferramenta tecnológica;¹⁵ elemento que possibilita a linha de base para os padrões de saúde; e estrutura científica para a coordenação do cuidado.¹⁴

É válido destacar que os autores enfatizam que a aplicação do protocolo de enfermagem é viável, requer treinamento prévio e habilidade profissional para o desenvolvimento do raciocínio claro, conjugando competência e qualidade.^{14,16}

De tal modo, observa-se uma consonância entre os atributos encontrados, uma vez que todos convergem, de modo geral, para a ideia de que o protocolo de enfermagem visa sistematizar, normatizar e guiar o cuidado, fortalecendo a estrutura científica da enfermagem, a partir do respaldo em evidências científicas.⁶

Antecedentes - Quais eventos contribuíram para o surgimento dos “protocolos de enfermagem”?

Os antecedentes correspondem às situações, eventos ou fenômenos que antecederam o conceito de interesse. A partir da identificação desse elemento, é possível compreender a interferência do contexto na definição do conceito.⁹

Nessa perspectiva, os autores revelaram que os antecedentes estavam relacionados com a necessidade da eficácia na detecção precoce dos problemas;¹¹ da melhoria na qualidade da assistência;¹² da padronização das informações; da promoção da segurança do paciente;¹²⁻³ da prevenção de complicações;¹³ da sistematização do cuidado, mediante a informática;¹⁴⁻⁵ de aprimorar a avaliação, assegurando o planejamento e a execução do cuidado do enfermeiro;¹⁶ de nortear a tomada de decisão;¹⁴ e da necessidade de readequar os protocolos internacionais e nacionais.¹⁷

Pode-se inferir que todos os antecedentes estavam relacionados com as dificuldades durante o processo de trabalho do enfermeiro e a presença dos “protocolos de enfermagem” permitiria superá-las. Outro aspecto importante diz respeito aos valores éticos incutidos nesses antecedentes, uma vez que o Código de Ética da Enfermagem, em seu arcabouço teórico, ressalta, dentre outras temáticas, o compromisso da enfermagem com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, do indivíduo e da comunidade.¹⁸

◆ Consequentes - Quais as consequências advindas com a aplicação dos “protocolos de enfermagem”?

A definição dos consequentes dirige para os resultados decorrentes da aplicação do fenômeno investigado,⁹ no estudo em questão, dos “protocolos de enfermagem”.

De tal modo, as principais consequências, após a aplicação dos protocolos de enfermagem, foram o impacto positivo na recuperação dos pacientes;^{11,14,17} a melhoria

da qualidade de vida; a modificação de comportamentos; a diminuição dos fatores de risco; a oferta das evidências para a transformação da prática assistencial dos enfermeiros;¹¹ e a melhoria na qualidade da assistência de enfermagem.^{12,15,17}

Somada a isso, a incorporação dos protocolos de enfermagem fez com que os profissionais tivessem a possibilidade de: ser parâmetros para a aplicação dos protocolos de enfermagem em outras instituições de saúde;¹² refletir sobre sua prática de cuidado; sistematizar a assistência; nortear o processo de trabalho; ter a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos; melhorarem seu processo de avaliação;¹³ obterem maior visibilidade; diminuir as lacunas nas relações pesquisa/teoria, pesquisa/prática, pesquisa/educação e pesquisa/serviço; melhorar a comunicação; fortalecer a enfermagem enquanto ciência;¹⁵ aumentar a efetividade e a eficiência do cuidado;¹⁴⁻⁵ alcançar facilidade em compreender algumas alterações clínicas;¹⁴ e obter maior segurança para o usuário.¹⁷

Destarte, a aproximação dos enfermeiros com os protocolos traz diversos benefícios assistenciais para a saúde dos usuários, além de permitir o fortalecimento da enfermagem, sua maior visibilidade científica e técnica e o trabalho em equipe.

◆ Termos substitutos

Por termos substitutos, compreende-se a utilização de diferentes palavras ou expressões no decorrer do corpo do texto.⁹

Algumas das palavras e expressões utilizadas para substituir o conceito “protocolos de enfermagem” foram: instrumentos;¹¹⁻⁴ estratégias de consulta; protocolos assistenciais;¹² protocolos de cuidado;¹³ ferramenta tecnológica; protocolo diário; protocolo de prevenção;¹⁵ adjunto clínico; tecnologia de cuidado; fundamentação técnico-científica;¹⁴ modelo de assistência;¹² dentre outros.

A análise indutiva das sete produções científicas demonstrou a utilização dos diversos termos substitutos, que se relacionavam com o contexto de trabalho, o objetivo do protocolo, os antecedentes etc. Esses aspectos podem produzir barreiras, já que não há uma real padronização do conceito e repercutir, por conseguinte, no desconhecimento dos enfermeiros acerca da importância dos protocolos para o processo de trabalho da enfermagem.

Quando se reflete acerca das pesquisas, em especial, as bibliográficas, essa diversidade de termos substitutos é responsável por vieses no

percurso metodológico e obstáculos para o aprofundamento científico.

◆ Conceitos relacionados

O conceito de interesse possui uma rede de outros conceitos que, juntos, auxiliam no estabelecimento do significado. Somados a isso, são baseados em suposições filosóficas.⁹

Tomando por base essa definição, citam-se os principais conceitos elucidados, que estão vinculados aos aspectos filosóficos da consulta de enfermagem; à promoção, proteção e recuperação da saúde;¹¹ à Sistematização da Assistência de Enfermagem;^{12,14} à Teoria do Autocuidado de Orem;¹² às tecnologias de cuidado;¹³⁻⁵ ao método científico na enfermagem; ao *Software*;¹⁵ ao cuidado seguro;^{14,17} e à prioridade clínica.¹⁷

Percebe-se que a associação do conceito “protocolos de enfermagem” com Sistematização da Assistência de Enfermagem pode ser explicada pelo fato de esta constituir um método de trabalho.¹⁹ O mesmo acontece com as tecnologias de cuidado, definidas como um conjunto de conhecimentos aplicados que determinam um ramo de trabalho específico, capaz de gerar reflexões, conversões, implicações no processo de trabalho do enfermeiro e maior agilidade na sua execução.²⁰⁻²

Assim, o conceito de interesse sofre influências de diversos conceitos que apresentam similaridade semântica, objetivos e características centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito “protocolos de enfermagem”, a cada dia, vem inserindo-se ainda mais na prática profissional do enfermeiro. Essa realidade repercute no processo de trabalho desse profissional, como também na satisfação do usuário.

A análise conceitual, na perspectiva da visão evolucionária de Rodgers, permitiu compreender que a diversidade dos termos utilizados tem influências contextuais e temporais. Acredita-se que essa diversidade seja um reflexo desse contexto, ou seja, o momento de inserção dos protocolos de cuidado à saúde na prática profissional do enfermeiro.

Diante dessa perspectiva, o trabalho propôs uma análise conceitual do termo “protocolos de enfermagem”, com a meta de identificar as suas características e a compreensão dos autores diante de sua utilização.

Almeja-se, assim, que o trabalho possa contribuir com discussões no meio científico e assistencial acerca da utilização adequada do conceito, a coerência entre a sua associação e a real finalidade dos instrumentos no contexto

prático e, acima de tudo, sensibilize os enfermeiros quanto ao papel assistencial, social, científico e educativo que os protocolos de cuidado à saúde possuem.

REFERÊNCIAS

- Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986 (BR). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1986 June 26 [cited 2012 Aug 24]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm
1. Chalmers AF. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense; 1993.
 2. Silva AL, Arruda EM. Referências com base em diferentes paradigmas: problema ou solução para a prática de enfermagem? Texto & contexto enferm. 1993;2(1):82-92.
 3. Watson J. Enfermagem pós-moderna e futura: um novo paradigma da enfermagem. Loures: Lusociência; 2002.
 4. Santos QG, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 24];15(4):833-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a24v15n4.pdf>
 5. Werneck MAF, Faria HP, Campos KFC. Protocolo de cuidados à saúde e de organização do serviço. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed; 2009.
 6. Mrayyan MT. A unit-based protocol to enhance Jordanian nurses' autonomous decision making. J nurs manag. 2006;14:391-6.
 7. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora; 2007.
 8. Rodgers BL. Concept Analysis: an evolutionary. In: Rodgers BL, Knafk KA. Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications. 2nd ed. USA: Second Edition; 2000. p.77-101.
 9. Lopes MSV, Saraiva KRO, Fernandes AFC, Ximenes LB. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 24];19(3):461-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a07v19n3.pdf>
 10. Lima FET. Protocolo de consultas de enfermagem ao paciente após revascularização do miocárdio: avaliação da eficácia [tese]. Fortaleza (CE): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007.
 11. Felix LG. Protocolo de orientação para o autocuidado de pacientes submetidos à

cirurgia bariátrica: atuação do enfermeiro [dissertação]. João Pessoa (PB): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba; 2009.

12. Schweitzer G. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial à adultos vítimas de trauma: uma pesquisa convergente assistencial [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.

13. Marcon L. Uma construção coletiva: protocolo de cuidados de enfermagem dos pacientes com traumatismo crânio-encefálico severo internados em unidade de terapia intensiva [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.

14. Ribeiro ER. Protocolo eletrônico de coleta de dados para pesquisa em enfermagem médico-cirúrgica [dissertação]. Curitiba (PR): Programa de Pós-graduação em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal do Paraná; 2004.

15. Silva HG. Protocolo de enfermagem na prevenção da pneumonia associada ao ventilador: comparação de efeitos [dissertação]. Niterói (RJ): Programa de Pós-graduação em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense; 2010.

16. Silva MFN. Protocolo de avaliação e classificação de risco de pacientes de uma unidade de emergência [dissertação]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2010.

17. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen n. 311/2007 [Internet]. 2007 [cited 2012 Aug 24]. Available from: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html

18. Cruz DALM. Processo de enfermagem e classificações. In: Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC, Gutierrez BAO, Cruz DALM, Rogenski NMB, organizadores. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed; 2008. p.25-37.

19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - trabalho e relações na produção do cuidado em saúde. Fiocruz; 2005.

20. Silva RC, Ferreira MA. Technology in intensive care and its effects on nurses' actions. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 24];45(6):1403-11. Available

from:

http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/en_v45n6a18.pdf

21. Silva RCL, Louro TQ. The incorporation of the hard technologies in the care of nursing in intensive therapy and the development of the speech of the humanization. J Nurs UFPE on line. [Internet]. 2010 [cited 2012 Aug 24];4(3):1557-564. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewFile/1070/pdf_156

Submissão: 17/03/2013

Aceito: 10/11/2013

Publicado: 01/01/2014

Correspondência

Kisna Yasmin Andrade Alves

Rua da Tainha, 99

Bairro Vida Nova

CEP: 59147-535 – Parnamirim (RN), Brasil